



GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

ESPAÇO PÚBLICO, PROCESSOS DE SUBALTERNIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ATALIBA LAGO

PUBLIC SPACE, PROCESSES OF SUBALTERNIZATION AND SOCIOSPATIAL SEGREGATION: A CASE STUDY FROM THE MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY ATALIBA LAGO

Fernando Cesar Gomes - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fabício José Nascimento da Silveira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Considerando as distintas relações que podem ser estabelecidas entre uma biblioteca pública e a comunidade a qual atende e recorrendo às noções de subalternidade e representação formuladas por autores e autoras ligados(as) aos chamados *estudos subalternos*, o presente trabalho sistematiza os resultados de um estudo realizado em Divinópolis, Minas Gerais/Brasil, cujo foco central foi apreender como se dá o atendimento realizado pela Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago a moradores de regiões periféricas da cidade. Para tanto, a partir de referentes teóricos, históricos e empíricos, buscou-se investigar que ações o poder público local tem formulado para incluir como usuários da instituição pessoas que não a frequentam em função da dificuldade de acesso à sua sede. Aliado a isso, foram retomadas as proposições do Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas a fim de ressaltar a dimensão democrática que ampara as funções sociais e orienta a formulação de serviços por parte dessas unidades biblioteconômicas. Realizou-se, também, entrevistas com servidores lotados na instituição tendo-se em vista identificar iniciativas focadas no atendimento a sujeitos e grupos populacionais subalternizados em função de marcadores de segregação socioespacial. Como resultado indica-se que, apesar de a Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago ser uma das instituições culturais mais importantes do município, em função de processos históricos de subalternização e de segregação socioespacial, grande parte das pessoas e grupos que residem nas periferias da cidade não são contemplados por seus serviços ou atendidos em seus espaços.

Palavras-chave: biblioteca pública – funções sociais; Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago; estudos subalternos; representação; segregação socioespacial.

Abstract: Considering the different relationships that can be established between a public library and the community it serves and drawing on the notions of subalternity and representation formulated by authors associated with subaltern studies, this paper systematizes the results of a study conducted in Divinópolis, Minas Gerais, Brazil. The central focus of the study was to understand how the Ataliba Lago Public Library serves residents of peripheral regions of the city. To this end, based on theoretical, historical, and empirical references, the study sought to investigate the actions that the local government has formulated to include people who do not frequent the library due to difficulties in accessing its premises. In addition, the propositions of the IFLA/UNESCO Manifesto on Public Libraries were revisited to emphasize the democratic dimension that supports the social functions of libraries and guides the formulation of services by these library units. Interviews were conducted with library

staff in order to identify initiatives focused on serving subalternized individuals and population groups based on markers of socio-spatial segregation. As a result, it is indicated that, although the Ataliba Lago Public Library is one of the most important cultural institutions in the municipality, due to historical processes of subalternization and socio-spatial segregation, a large part of the people and social groups residing on the outskirts of the city are not contemplated by its services or assisted in its spaces.

Keywords: Public library - social functions; Ataliba Lago Public Library; Subaltern studies; Representation; Socio-spatial segregation.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas são instituições cujo fazer cotidiano demanda priorizar o atendimento à comunidade. Condição que, em ampla medida, faculta a identificação do público com seus espaços e serviços, particularmente aqueles relacionados à educação e à leitura, ao lazer e à informação, à memória e à cultura local, os quais devem ser disponibilizados gratuitamente e da forma mais democrática possível. No entanto, ao se tomar a democracia como exercício de representação da vontade da maioria, é comum que certas instituições centrem suas ações na assistência às demandas de grupos majoritários, colocando em segundo plano as solicitações de outros sujeitos e comunidades que estão à margem da plena participação social.

Atentando para isso, o presente trabalho centra-se em responder ao seguinte problema de pesquisa: como são representados e como se dão as dinâmicas de apropriação da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago por parte dos diversos grupos que compõem a população da cidade de Divinópolis/Minas Gerais? Em face disso, estabelece-se como objetivo geral: analisar, a partir das discussões formuladas pelos estudos de subalternidade e sobre os efeitos da segregação socioespacial como fator de subalternização, de que maneira é realizado o atendimento e a representação de grupos populacionais periféricos no contexto da Biblioteca Pública Municipal “Ataliba Lago”.

Para tanto, são executados dois movimentos: o primeiro, de caráter bibliográfico, estabelece uma discussão sobre as relações instituídas entre biblioteca pública e democracia, aproximando-a das problematizações estabelecidas pelos chamados “estudos subalternos” acerca da segregação socioespacial como fator de subalternização. O segundo, de natureza empírica, analisa um conjunto de entrevistas (09 no total) realizadas com a direção e outros

servidores (bibliotecários e auxiliares de biblioteca¹) da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, com o Secretário de Cultura de Divinópolis e com a coordenação do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS-Nordeste), onde funcionou uma unidade descentralizada da biblioteca pública, tendo-se em vista apreender como a Ataliba Lago acolhe e projeta atividades direcionadas ao público que reside em regiões periféricas do município.

O modelo de entrevista realizado foi o despadronizado ou semiestruturado, do tipo focalizado – segundo definição de Marconi e Lakatos (2003) – pelo fato de o entrevistador possuir maior liberdade para direcionar as questões e explorar de forma mais ampla um assunto específico. Nesse sentido, foi elaborado um roteiro inicial com flexibilidade para ser adaptado no momento da entrevista. Em linhas gerais, o conjunto de questões estabelecido permitiu que nossos interlocutores refletissem sobre a função e a importância da Biblioteca Pública Ataliba Lago para a cidade de Divinópolis; como são planejados seus serviços e coleções; a caracterização do público por ela atendido; se há algum segmento populacional que a Ataliba Lago não contempla e em que medida isso colabora para a manutenção de marcadores de subalternização.

Informa-se que todas as entrevistas realizadas foram gravadas digitalmente em áudio e armazenadas em modo *on-line* e *off-line*, sendo mantidas suas transcrições em arquivo pessoal dos autores. Os procedimentos adotados para a realização e utilização das entrevistas na composição de estudos analíticos e posterior divulgação de seus resultados foram especificados nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados por cada depoente.

Como se observará abaixo, os relatos reunidos permitem apreender o modo como a Biblioteca Pública Ataliba Lago atua para atender públicos periféricos, bem como comprovar que a segregação socioespacial é, de fato, um fator de subalternização.

2 BIBLIOTECA PÚBLICA E DEMOCRACIA

A IFLA e a UNESCO, em manifesto publicado no ano de 1994 e referendado em 2022, caracterizam as bibliotecas públicas como “centro local de informação, tornando

¹ A escolha dos entrevistados levou em consideração o fato deles estarem em contato frequente com os usuários dessa unidade de informação, tendo a possibilidade de descreverem, o mais próximo da realidade, o perfil das pessoas que procuram a Ataliba Lago para atendimento.

prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros” (IFLA/UNESCO, 1994, p. 1), cujos acervos e ações “devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas” (IFLA/UNESCO, 1994, p. 1). Nesses termos, o oferecimento de serviços por uma biblioteca pública deve considerar a “igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica” (IFLA/UNESCO, 2022, p. 2).

Enfatizando sua importância para a definição do papel social que as bibliotecas públicas podem desempenhar, Jaramillo (2000) afirma que a elaboração dos Manifestos da Biblioteca Pública pela IFLA e a UNESCO contribuiu para difundir uma nova visão sobre essas instituições bibliotecárias, formulando, a partir deles, uma série de diretrizes destinadas a viabilizar que assumam mais agudamente sua condição de equipamento cultural. Nesse sentido, propõe que a biblioteca pública seja compreendida como:

[...] uma instituição de caráter social e cultural, financiada e regulamentada pelo Estado, cuja finalidade é permitir o livre acesso à informação registrada em um suporte documental e que responda aos critérios de seleção e aquisição para a satisfação das necessidades nos planos educacional, informativo, cultural e do uso do tempo livre. Busca contribuir [...] para a construção e articulação de relações democráticas, por meio de serviços e programas gratuitos coordenados por um bibliotecário (JARAMILLO, 2000, p. 22, tradução nossa²).

Sobre a dimensão democrática das bibliotecas públicas, Felipe Meneses Tello (2008) compreende que, para torná-la mais evidente, faz-se necessário “[...] analisar e estudar um aspecto relacionado à dimensão política dessa instituição bibliotecária. [...] um processo que aponta para a construção de mulheres e homens ativos, sob a égide de sua condição de cidadãos” (MENESES TELLO, 2008, p. 94, tradução nossa³). Isso implica ressaltar que a relação entre biblioteca pública e democracia vai além do livre acesso de todas e todos aos seus

² [...] una institución de carácter social y cultural, financiada y reglamentada por el estado, cuya finalidad es posibilitar el libre acceso a la información registrada en un soporte documental y que responde a unos criterios de selección y adquisición para la satisfacción de necesidades en el plano educativo, informativo, cultural y de uso del tiempo libre. Busca contribuir [...] para la construcción y articulación de relaciones democráticas, por medio de servicios y programas gratuitos y coordinados por un bibliotecario.

³ [...] analizar y estudiar una vertiente referente a la dimensión política de esa institución bibliotecaria. [...] en un proceso que apunte hacia la construcción de mujeres y hombres activos, bajo la égida de su condición de ciudadanos.

acervos e serviços, posto que, no exercício de suas funções e enquanto ferramenta cultural, essas instituições podem cooperar ativamente para potencializar e reestruturar o espaço em que se inserem, colaborando, assim:

[...] para a formação dos cidadãos a partir do acesso livre e gratuito à informação, ao conhecimento, à cultura e ao lazer; pois uma condição da cidadania e da democracia é estar informado e se posicionar acerca dessa informação (JARAMILLO, 2008, p. 8, tradução nossa)⁴.

Ao demarcar essa condição, a pesquisadora colombiana acentua, ainda, que a biblioteca pública não pode funcionar sem uma postura política, para a qual deve assumir como desafios próprios:

[...] proporcionar a leitura do texto, mas também do contexto para capacitar à comunidade e contribuir para sua incorporação nas dinâmicas sociais; estimular a geração, construção e socialização da informação e do conhecimento e se tornar centro de encontro e de trocas em prol da construção de múltiplas identidades (JARAMILLO, 2008, p. 8, tradução nossa)⁵.

Considerar as bibliotecas públicas como instituições democráticas capazes de atuar como “ferramentas culturais” pressupõe, pois, compreender suas potencialidades de intervenção social e dinamizar ações que garantam sua participação no plano da vivência cidadã, colaborando para a formação de indivíduos conscientes de seu lugar na sociedade e dirimindo, conforme será discutido abaixo, os efeitos de certos marcadores de subalternização.

3 ANTONIO GRAMSCI E GAYATRI SPIVAK: REFLEXÕES ACERCA DA CONDIÇÃO SUBALTERNA

O emprego da categoria “subalterno” aparece em italiano, de acordo com Silva (2016), na segunda metade do século XV vinculado ao âmbito militar para designar oficiais de grau menos elevado hierarquicamente. É com essa acepção que o termo foi empregado na obra pré-carcerária de Antonio Gramsci. Contudo, a partir de seu terceiro *Caderno do Cárcere* o filósofo marxista passa a evocar o conceito para designar de forma específica grupos mais

⁴ [...] a la formación de ciudadanos desde el acceso libre y gratuito a la información, el conocimiento, la cultura y la recreación; pues una condición de la ciudadanía y de la democracia es estar informado y tomar postura sobre esa información.

⁵ [...] propiciar la lectura del texto, pero también del contexto para empoderar a la comunidad y contribuir a su incorporación en las dinámicas sociales; estimular la generación, construcción y socialización de la información y el conocimiento y ser centro de encuentro e intercambio en la construcción de múltiples identidades.

marginais, “aqueles que lutam pela hegemonia, embora ainda não sejam hegemônicos, as classes fundamentais: escravos, plebeus, proletariado moderno” (SILVA, 2016, p. 192).

Ao grafar o termo no plural – subalternos – Gramsci acentua que existem distintos grupos sociais subalternizados e diferentes níveis de subalternidade. O que fica ainda mais evidente a partir de seu Caderno 25, datado de 1934, centrado em refletir sobre pessoas e grupos sociais excluídos do processo histórico, conforme anuncia o título do caderno: “Às margens da história (história dos grupos sociais subalternos)”. Ao fazer isso, Gramsci aponta que uma característica marcante das classes subalternas é o fato delas terem sua história contada de forma “desagregada e episódica” (GRAMSCI, 2002, p. 135), e que, quando há uma tendência à unificação dessa história, “mesmo em termos provisórios, [...] esta tendência é continuamente interrompida pela iniciativa dos grupos dominantes, e, portanto, só pode ser demonstrada com o ciclo histórico encerrado [...]” (GRAMSCI, 2002, p. 135).

Influenciados diretamente pelo pensamento de Gramsci, alguns autores e autoras filiados aos *subaltern studies* de tradição sul-asiática trouxeram à lume, a partir de 1980, um importante conjunto de textos que aprofundam as formulações do pensador italiano. Dentre os críticos vinculados a essa tradição, talvez a que tenha ganhado maior projeção internacional, inclusive no Brasil, seja a socióloga indiana Gayatri Chakravorty Spivak, que angariou fama após a publicação do texto *Pode o subalterno falar? (Can the Subaltern Speak?)*, cuja discussão central gira em torno do lugar ocupado pelas mulheres no contexto pós-colonial.

Publicado em 1985 no periódico estadunidense *Wedge* com o subtítulo “especulações sobre o sacrifício das viúvas”, *Pode o subalterno falar?* apresenta reflexões sobre a história das mulheres indianas focalizando a prática do *suttee*, ritual em que a viúva se atira no fogo da pira funerária de seu marido recém falecido. No encadeamento de suas discussões, fica claro que o propósito de Spivak é compreender como o sujeito subalterno é representado pelo discurso colonizador. Para isso, propõe uma descentralização radical da figura do sujeito, denunciando a cumplicidade da produção intelectual dos pensadores ocidentais em relação aos interesses econômicos do capitalismo global. Projeto colonizador pautado por acentuada violência epistêmica orquestrado, segundo ela, para “[...] se constituir o sujeito colonial como Outro. Esse projeto é também a obliteração assimétrica do rastro desse Outro em sua precária subjetividade” (SPIVAK, 2014, p. 60).

Para sustentar sua crítica a esse projeto colonizador, Spivak (2014) lança mão do conceito de subalterno formulado por Gramsci com vistas a denunciar que o sujeito colonizado não pertence social, política ou geograficamente às estruturas hegemônicas de poder. São os excluídos, os violentados pela dinâmica da discriminação, os marginalizados. Aqueles que pertencem “às camadas mais baixas da sociedade, constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante.” (SPIVAK, 2014, p. 13).

Ao fazer isso, Spivak (2014) consolida um novo operador teórico-analítico a partir do qual promove o deslocamento do conceito de subalterno da esfera social e econômica gramsciana para uma esfera geopolítica marxista que considera a divisão internacional do trabalho como fator que expõe a subalternidade dos países situados na periferia do capitalismo. Nesse mesmo movimento, a teórica indiana passa a advogar pela necessidade de se olhar para os sujeitos periféricos com uma visão menos ocidentalizada, uma vez que, até aqui, essa maneira de se olhar para o “Outro” tende a promover o silenciamento daqueles que não figuram no centro das metrópoles do Norte Global.

Não sem razão, Spivak (2014) institui como ponto focal de sua discussão a questão da representatividade. O que impulsiona a autora a chamar a atenção de seus leitores para a dupla significação do termo “representação” – uma ligada à abordagem artística e filosófica – que pode ser entendida como *Vretretung* (falar por alguém) e outra no sentido de *Darstellung* (Falar sobre alguém). Como estratégia de exemplificação, a socióloga evoca as viúvas indianas para falar sobre a condição subalterna, assinalando que elas se encontram em uma condição agudizada de impedimento no que diz respeito à autorrepresentação (no sentido de *Vretretung*): em primeiro lugar, elas são mulheres em uma sociedade patriarcal e, somado a isso, apresentam uma condição de viuvez. Não lhes restando, por conseguinte, outra opção senão a autoimolação na ocasião do funeral de seus maridos.

Em diálogo com Spivak (2014), indicamos que nosso estudo tem por objetivo investigar como se dá o processo de acolhimento/atendimento e representação de públicos subalternizados no contexto da Biblioteca Pública Municipal “Ataliba Lago”, instituição situada em Divinópolis/MG. Para tanto, buscamos observar, já a partir da próxima seção, como a segregação socioespacial institui-se enquanto marcador de subalternização.

4 CONTEXTUALIZANDO O OBJETO: DIVINÓPOLIS, A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL “ATALIBA LAGO” E A QUESTÃO DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

Divinópolis tem 111 anos e é considerado referência nas áreas de siderurgia, metalurgia e confecções. Pode ser caracterizada como uma cidade-polo, sendo a maior da Mesorregião Oeste de Minas Gerais, localizada a aproximadamente 120 quilômetros de Belo Horizonte. De acordo com dados do IBGE (2021), ocupa uma área territorial de 708,115 km², com população estimada de 242.505 pessoas, das quais 5.500 residem na zona rural. Sua densidade demográfica é de 300,82 hab./km², a escolaridade média dos moradores com faixa etária de 6 a 14 anos é de 98,6 % e o Índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,764.

Sobre o processo de urbanização da cidade, pode-se afirmar que sua realidade habitacional foi, em ampla medida, definida pela distribuição de renda. Isso significa que os locais mais valorizados geograficamente, onde os imóveis são mais caros e os serviços e equipamentos públicos mais presentes, são habitados e ocupados por uma elite econômica e social, condição que provoca um efeito segregacionista quanto ao uso de seus espaços. Ao observar essa lógica operacional, Caldeira (2000, p. 211) afirma que:

As regras que organizam o espaço urbano são basicamente padrões de diferenciação social e de separação. Essas regras variam cultural e historicamente, revelam os princípios que estruturam a vida pública e indicam como os grupos sociais se inter-relacionam no espaço da cidade.

Situação que não é estranha a Divinópolis, posto que, conforme verificam Esteves e Nogueira (2013), o município concentrou ao longo das últimas décadas do Séc. XX moradias de elite na região central da cidade, o que afastou as populações mais pobres para zonas periféricas, longe dos locais onde eram oferecidos a maioria dos serviços públicos. Sobre isso, as autoras esclarecem, ainda, que a cidade:

[...] apresenta uma estrutura verticalizada, principalmente no centro [...], onde estão localizados, em grande maioria, os prédios comerciais e residenciais. Durante muito tempo o centro da cidade atraiu as classes de maior poder econômico, que preferiam morar em apartamentos, fato que impulsionou a verticalização dessa área a partir da década de 1980 (ESTEVES; NOGUEIRA, 2013, p. 31).

Desde então, a cidade apresenta uma estrutura urbana na qual os serviços e espaços públicos concentram-se na área central do município e isso reflete muito claramente na

presença massiva de pessoas pertencentes à elite econômica morando há décadas nessa região. É nesse contexto que está localizada a Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago.

Fundada em 08 de fevereiro de 1957 por meio da publicação da Lei Ordinária nº 406, a Biblioteca Pública Municipal “Ataliba Lago” – denominação oficializada na década de 1970 para homenagear um importante jornalista que atuou no Município – ocupa lugar de destaque na cidade de Divinópolis (DIVINÓPOLIS, 1957). Contando com um acervo de cerca de 92.000 (noventa e dois mil) itens, dentre livros, material multimídia e vários periódicos, possui 17.595 (dezessete mil, quinhentos e noventa e cinco) usuários cadastrados. Em seus mais de 60 anos de existência, a biblioteca configura-se como Biblioteca-Polo Regional do Sistema Estadual de Bibliotecas, funcionando, atualmente, em endereço fixado no Bairro Esplanada, região central da cidade, mais precisamente à Avenida Coronel Júlio Ribeiro Gontijo, número 420.

Em virtude de ter funcionado sempre na área central e se preocupando com o atendimento a usuários residentes em comunidades periféricas, a Ataliba Lago idealizou projeto para criação de duas sucursais ou unidades descentralizadas, a **"Cenira Manatta Soares"** (implementada junto ao Centro de Referência da Assistência Social – CRAS do Bairro Danilo Passos) e a Biblioteca **"Tito Soares Ferreira"** (que funcionaria na Comunidade Amadeu Lacerda, mas que nunca chegou a operar efetivamente).

Como pode ser observado, a segregação socioespacial é tida como um fator de preocupação da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, razão pela qual julgamos pertinente avançar nessa discussão apresentando a síntese de um conjunto de 9 (nove) entrevistas realizadas com funcionários da instituição e com autoridades políticas locais. Em conformidade ao que foi indicado anteriormente, buscamos apreender nessas entrevistas como a Ataliba Lago acolhe e projeta atividades direcionadas ao público que reside em regiões periféricas do município e se elas contribuem para dirimir os efeitos da subalternização acarretada pela segregação socioespacial. Apreensão que levará em consideração três marcadores analíticos específicos: i) o conceito de sujeito subalterno na percepção dos participantes da pesquisa; ii) a presença e a representação de sujeitos e grupos subalternizados no contexto dos serviços públicos, notadamente a Biblioteca Pública Ataliba Lago; e, iii) a segregação socioespacial como fator de subalternização.

5 A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL COMO FATOR DE SUBALTERNIZAÇÃO: EM FOCO O ATENDIMENTO E A REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO PERIFÉRICA PELA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ATALIBA LAGO

Conforme anunciado anteriormente, em sua estrutura geral, o roteiro apresentado aos entrevistados possibilitava que eles refletissem sobre a importância da Biblioteca Pública para Divinópolis, como apreendem o conceito de subalternidade e de que maneira a instituição se relaciona com usuários e comunidades que residem em áreas periféricas do município, no sentido de lhes atender e oferecer serviços e atividades condizentes com suas demandas específicas. Nesse sentido, as escolhas políticas que subsidiam o atendimento e a prestação de serviços dinamizados pela Ataliba Lago mostraram-se fundamentais para analisarmos de que modo essa biblioteca pública tem tentado romper com a segregação socioespacial enquanto fator de subalternização.

Assim, ao serem indagados sobre a importância da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago para a cidade de Divinópolis a maioria dos entrevistados ressaltou sua relevância, inclusive como uma espécie de centro cultural. O entrevistado 01, por exemplo, afirmou que a biblioteca “[...] é uma espécie de Centro Cultural que abastece toda a cidade de Divinópolis. [...] Então as pessoas de todos os bairros, todos os credos, todas as tendências filosóficas, ou pessoas apenas alfabetizadas, vêm pesquisar na biblioteca [...]” (informação verbal)⁶.

Depoimento que, além de destacar a ideia de universalização do atendimento da biblioteca, faz ressoar outra modalidade de compreensão acerca do papel da Ataliba Lago que aparece de forma recorrente entre nossos interlocutores, qual seja, a de que a instituição se apresenta como um grande centro cultural. Observamos isso, também, na fala de outro participante, que afirma: “eu acredito que a cidade conta com raros espaços para entretenimento, lazer, informação, interação e cultura. Por isso, a meu ver, a Biblioteca supre esse vácuo” (informação verbal⁷).

Em relação aos destinatários dos serviços mobilizados e oferecidos pela biblioteca, há um consenso entre nossos interlocutores que a Ataliba Lago está ali para atender a todas as pessoas que a procurarem em função de seu caráter público. No entanto, um aspecto

⁶ Entrevista concedida pelo participante 1. **Entrevista I.** [outubro. 2021]. Entrevistador: Fernando Cesar Gomes. Divinópolis, 2021.

⁷ Entrevista concedida pelo participante 2. **Entrevista II.** [outubro. 2021]. Entrevistador: Fernando Cesar Gomes. Divinópolis, 2021.

relevante para nossas análises sobressaiu na maioria das entrevistas: a existência de um recorte de público. Isso ficou evidente quando se abordou o perfil socioeconômico dos usuários que majoritariamente frequentam a biblioteca e se beneficiam de seus serviços e espaços. Sobre isso, o entrevistado 02 mencionou que:

[...] os serviços se destinam à sociedade como um todo, embora haja uma busca maior pela Literatura, tanto adulta, como infantil. Em relação à condição socioeconômica, percebemos uma presença maior de classes mais favorecidas, com moradores das regiões mais centrais. O que vejo aqui é que, quanto mais distante o bairro ou comunidade, menos frequente ou totalmente ausente se faz o usuário [...] não são totalmente contemplados moradores de localidades distantes e periféricas, os idosos e outros grupos. Acho que isso acontece devido ao descuido para com esses grupos, o que acontece devido à ausência de oferta de apoio e estrutura por parte da Administração. Quando falo sobre administração, estou falando da Prefeitura da cidade (informação verbal, grifo nosso)⁸.

Ao discorrer sobre qual público a Biblioteca Ataliba Lago atende, outro participante da pesquisa sublinhou: “[...] acho que aqui é tudo misturado porque aqui atende à comunidade, ela atende todo mundo. Quem mora muito longe vem, mas é menos, porque é muito difícil de eles virem pela própria condição, às vezes não tem ônibus que passa aqui”. (informação verbal, grifo nosso)⁹.

Ainda sobre essa mesma questão, outro participante enfatiza que “[...] em relação à classe, a maioria é classe-média alta. Esse grupo, em um sentido, é mais privilegiado culturalmente, né?”. Não pela biblioteca, até porque com as condições deles, dá até pra comprar livros, mas o incentivo deles (informação verbal, grifo nosso)¹⁰. De forma complementar, o entrevistado 07 percebe que a localização da biblioteca pública estabelece um recorte em seu público:

[...] quando era na (Avenida) 7 de setembro o público era outro, o acesso ali era o público com mais condições, a área mais cara da cidade, do ponto de vista imobiliário. Mas ali também iam pessoas das classes mais populares, que é o que vale a pena. [...] Tem um recorte sim do público, a periferia não

⁸ Entrevista concedida pelo participante 2. **Entrevista II.** [outubro. 2021]. Entrevistador: Fernando Cesar Gomes. Divinópolis, 2021.

⁹ Entrevista concedida pelo participante 4. **Entrevista IV.** [outubro. 2021]. Entrevistador: Fernando Cesar Gomes. Divinópolis, 2021.

¹⁰ Entrevista concedida pelo participante 5. **Entrevista V.** [outubro. 2021]. Entrevistador: Fernando Cesar Gomes. Divinópolis, 2021.

vem, e acho que a Secretaria (de cultura) tinha que pensar alguma coisa nesse sentido (informação verbal, grifo nosso)¹¹.

Na continuidade de seu relato o depoente discutiu sobre a criação de sucursais da biblioteca pública, apontando que essa seria uma estratégia para suprir a dificuldade de acesso à instituição que a população periférica possui:

[...] temos uma biblioteca que é, vamos dizer, afiliada à nossa, que é lá no Danilo Passos, que é subutilizada, nessa linha de atender à periferia. [...] A de Amadeu, tinha um sujeito que corria atrás mesmo, e as pessoas começaram a ir, mas entre uma gestão e outra muda tudo. São experiências que, se revigorassem, poderiam ajudar. Aqui tem vários projetos que poderiam ajudar a criar polos nas periferias (informação verbal, grifo nosso)¹².

Como é possível observar nos trechos apresentados, a localização da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago constitui-se em aspecto relevante para a composição do público que mais frequenta a instituição. As observações do participante 02, por exemplo, assinalam uma maior presença de pessoas pertencentes a classes sociais mais favorecidas, principalmente moradores da região central da cidade. Sugerindo, com isso, que pessoas e comunidades que vivem em regiões mais periféricas são negligenciadas pelo poder público.

No que tange ao enquadramento socioeconômico dos frequentadores da Biblioteca, um dos participantes afirmou enfaticamente que a maioria das pessoas que utiliza a Ataliba Lago pertence às classes média e média-alta, ou seja, as pessoas “mais privilegiadas culturalmente” e que residem majoritariamente na região central de Divinópolis, “a área mais cara da cidade, do ponto de vista imobiliário”. Essa realidade impõe, em sua perspectiva, um recorte de público no qual as pessoas que vivem nas periferias do Município são excluídas.

Outra questão problemática que esses depoimentos trouxeram à cena diz respeito ao conceito de “cultura” e seus modos de tratamento pelos agentes de decisão política da administração pública do município e da própria biblioteca. Grande parte dos entrevistados demonstraram tomá-la como algo estático, que pode ser objetivado em produtos como os livros, os quais podem ser “levados” às pessoas que ainda “não tem” ou que “possuem pouca cultura”. É como se fosse possível estabelecer um estatuto cultural hegemônico que devesse ser socializado com toda a população, desconsiderando o modo como se vive e como se pensa

¹¹ Entrevista concedida pelo participante 7. **Entrevista VII.** [outubro. 2021]. Entrevistador: Fernando Cesar Gomes. Divinópolis, 2021.

¹² Entrevista concedida pelo participante 7. **Entrevista VII.** [outubro. 2021]. Entrevistador: Fernando Cesar Gomes. Divinópolis, 2021.

nas periferias, atribuindo à Biblioteca Pública o status de representante legítimo de um modelo privilegiado de cultura que, entre outras coisas, “pacifica” as diferenças em prol do estabelecimento de um consenso acerca do que é ou não é bom para ser lido, do que deve ou não fazer parte de suas coleções e divulgado na execução de seus serviços.

Sobre a presença, a representação e o atendimento a sujeitos e públicos subalternizados pela Biblioteca Ataliba Lago, considera-se pertinente informar que a maioria dos entrevistados relacionou a condição subalterna à questão da subserviência, da submissão e da obediência, dimensões sempre vinculadas à questão da hierarquização política, social e econômica. O entrevistado 01 enunciou que “a subalternidade viria a ser a relação com um superior, com um intermediário, com um inferior, digamos assim, entre aspas” (informação verbal)¹³. Entretanto, ao serem informados sobre as abordagens de Gramsci e Spivak, foram unânimes em concordar que existe um processo de subalternização que incide sobre os moradores das periferias da cidade e que eles se encontram, em muitos aspectos, impedidos de utilizar plenamente os serviços oferecidos pela Ataliba Lago. Também concordaram que iniciativas como a criação de sucursais poderiam amenizar essa realidade, oferecendo a essas pessoas a possibilidade de frequentar a Biblioteca Pública em seus bairros.

5.1 Discussão

De modo geral, os depoimentos colhidos e apresentados aqui autorizam-nos a indicar que, do ponto de vista de um discurso oficial, os funcionários e os gestores da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago concordam que a instituição deve estar aberta a todas as pessoas e que o atendimento a elas pressupõe ser realizado de forma igualitária a fim de se combater qualquer forma de discriminação. Contudo, na contramão desse discurso, parte significativa dos relatos evidencia a dificuldade que a Biblioteca enfrenta para planejar e executar uma gama mais diversificada e inclusiva de ações e serviços. Projetamos duas explicações para isso: a primeira está relacionada à falta de recursos financeiros destinados a essa finalidade; a segunda decorre do aparente desconhecimento por parte dos servidores envolvidos – mesmo os que se encontram em cargos de gestão – do impacto que a subalternização e a segregação socioespacial exercem nas experiências de apropriação dos

¹³ Entrevista concedida pelo Participante 1. **Entrevista I.** [outubro. 2021]. Entrevistador: Fernando Cesar Gomes. Divinópolis, 2021.

espaços públicos e de certos equipamentos culturais como a própria biblioteca por sujeitos e grupos em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Com relação ao atendimento e à representação de sujeitos e grupos subalternizados no contexto da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, constata-se que, segundo os referentes propostos por Spivak (2014), a instituição *não fala por e nem com* todos os moradores da cidade em iguais condições. Para além de marcadores sociais de diferenciação e a manutenção por parte do poder público de estruturas históricas de privação de certos direitos fundamentais a uma parcela significativa da população, a segregação socioespacial foi identificada como fator efetivo de subalternização e marginalização no que diz respeito ao uso da Biblioteca Pública. Não sem razão, para nossos interlocutores, a distância e o custo do transporte público impedem que muitas pessoas acessem a Ataliba Lago e isso certamente impacta no estatuto representacional que elas edificam para a biblioteca e no modo como a própria instituição percebe e incorpora em seus espaços, acervos e serviços as demandas de grupos e sujeitos que residem na periferia.

A fim de dirimir esse problema os entrevistados indicaram a criação de sucursais descentralizadas da Ataliba Lago como principal medida de reparação social. Contudo, a justificativa para isso está calcada na percepção de que “levar a biblioteca”, “levar a cultura” e “levar a leitura” à periferia solucionaria tanto os processos estruturais e hegemônicos que modulam localmente a segregação espacial, quanto democratizaria o acesso a direitos fundamentais básicos. Concepção, a nosso ver, demasiadamente frágil, posto que a subalternização, de acordo com Spivak (2014), consiste no emudecimento e na invisibilização daqueles(as) a quem não é – histórica, epistêmica e culturalmente – concedido o direito de aparecer e serem reconhecidos como legítimos participantes de certos contextos da vida coletiva. Por tanto, ao se afirmar que o referente norteador dessa política pública “[...] é levar a cultura à periferia, ao invés de eles virem à biblioteca, ao teatro, à Escola de Música, nós vamos levar a cultura até eles [...]”¹⁴, o que se está fazendo é mascarar a origem desses processos e continuar a contribuir para sua manutenção e acirramento.

Afirmativa que tem por referência o fato de a maioria dos depoentes vincular a “cultura” a produtos e processos que podem ser levados a “quem não tem” ou que “possuem baixo nível cultural. Entendemos que estruturar políticas públicas ancoradas nessa

¹⁴ Entrevista concedida pelo Secretário Municipal de Cultura de Divinópolis. **Entrevista IX**. [março. 2020]. Entrevistador: Fernando Cesar Gomes. Divinópolis, 2021.

perspectiva significa privilegiar estatutos culturais hegemônicos e atribuir à Biblioteca Pública o status de representante legítimo de um modelo cultural privilegiado. Mais importante que operar nessa lógica é entender quais as reais necessidades desses usuários e que conjunto de atividades podem ser realizadas pela Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago para que ela possa falar “*para*”, “*por*” e “*com*” seus usuários a partir do desenvolvimento e implementação de ações, serviços e mecanismos de participação cidadã efetivamente democráticos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo o que foi exposto neste trabalho, consideramos que a Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago tem *falado* mais *de* e *por* públicos econômica e socialmente privilegiados que *representado* sujeitos e grupos que são, por força dos sistemas e estruturas de dominação e poder, colocados à margem e subalternizados em termos da vivência plena de seus direitos fundamentais. Essa conclusão se faz possível em decorrência de uma série de fatores, entre os quais destacamos: i) o grande contingente populacional que não frequenta a biblioteca devido à segregação socioespacial e ii) a concepção de cultura que está na base das atividades de descentralização da Ataliba Lago, a qual desconsidera em muitos aspectos as demandas, o modo de vida e as produções simbólicas que mobilizam a realidade de grupos e sujeitos periféricos. Razão pela qual a Biblioteca Pública se preocupe mais em “levar a cultura, o livro e a leitura” à periferia e menos em criar condições para que esses mesmos grupos e sujeitos sejam agregados à realidade da instituição e encontrem espaços ou brechas para romperem com a lógica representacional instituída.

Por conseguinte, e tendo em vista que o objetivo geral deste trabalho era apreender como são representados e como se dão as dinâmicas de apropriação da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago por parte dos diversos grupos que compõem a população da cidade de Divinópolis, as discussões aqui efetuadas evidenciam que a Biblioteca pública é sim um lugar de notória relevância para a comunidade e já integra à história da cidade, sendo considerada por muitas pessoas uma das principais instituições culturais do município. No entanto, em decorrência de processos históricos de subalternização e de segregação socioespacial, um contingente expressivo dessas pessoas não se sente representado pela Biblioteca, nem contemplado por seus serviços e acervos. Isso implica dizer que, apesar de balizar seu atendimento em premissas democráticas e de acesso universal, a Ataliba Lago ainda falha em atender determinados grupos, notadamente aqueles que são perifericamente segregados.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2000.

DIVINÓPOLIS. Lei ordinária nº 406/1957. Cria a biblioteca pública municipal e estabelece destinação para a taxa de expediente. **Jornal Diário do Oeste**, Divinópolis, n. 52, p. 1, 1957.

ESTEVES, Maria Aparecida Vargas; NOGUEIRA, Marly. A proliferação e a consolidação de condomínios fechados: um estudo de caso em uma cidade média-Divinópolis (MG). **Revista Geografias**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 23-39, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. v. 5, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2002.

IBGE. **Divinópolis**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divinopolis>. Acesso em: 05 out. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS-UNITED NATIONS EDUCATIONAL AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto sobre Bibliotecas Públicas**. 1994.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS-UNITED NATIONS EDUCATIONAL AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA/UNESCO**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 08 jun. 2023.

JARAMILLO, Orlanda. Un acercamiento, desde la pedagogía crítica, a la biblioteca pública como espacio para la formación ciudadana. **Uni-pluri/versidad**, Antioquia, Turquia, v.8, n.1, 2008, p.1-9.

JARAMILLO, Orlanda; RÍOS, Mónica Montoya. Revisión conceptual de la biblioteca pública. **Revista interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 23, n. 1-2, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: atlas, 2003.

MENESES TELLO, Felipe. Bibliotecas y democracia: el caso de la biblioteca pública en la construcción de una ciudadanía activa. **Anales de documentación**, Murcia, México, v. 11, p. 93-128, 2008. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/24841> Acesso em: 08 jun. 2023.

SILVA, Deise Rosalio. **Hegemonia e educação: proposta gramsciana de superação da subalternidade**. 2016. 435 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2014.